

## Holding dos bens familiares

ALEXANDRE ANTÔNIO NOGUEIRA DE SOUZA

Especialista em direito tributário pela PUC Minas, advogado e sócio do escritório Nogueira & Paolucci Sociedade de Advogados

A expressão *holding company*, ou apenas *holding*, está relacionada à constituição de pessoas jurídicas a fim de titularizar bens e direitos que são mantidos no patrimônio pessoal de pessoas físicas, como imóveis, investimentos financeiros, participações societárias, entre outros. Além do mais, é comum a constituição de holdings cujo objeto social consiste na titularidade de quotas ou ações de outras sociedades empresárias podendo exercer ou não controle societário sobre elas. A doutrina jurídica brasileira atribui diversas classificações às holdings: administração, patrimonial e imobiliária. Importante é saber a sua finalidade e o contexto em que está inserida. Um exemplo de contextualização específica de holdings são as chamadas *holding familiares* são constituídas para controlar e administrar determinados patrimônios familiares, sociedades que vem sendo utilizadas como estratégias eficazes de *business plan*. A constituição de holdings não exige uma forma societária específica, sendo que elas podem ser instituídas sob a forma de sociedades limitadas ou sociedades anônimas.

Entre as principais vantagens da constituição de uma *holding* podemos destacar a transferência da administração dos conflitos e interesses envolvendo patrimônio, empresas e família, a seara do direito de direito para a do direito empresarial. Com isso, as partes podem lidar com medidas mais flexíveis de gestão e administração de determinados bens e direitos, podendo gerar em determinados casos economias significativas e uma maior proteção do patrimônio. A constituição de holdings tem sido utilizada para planejamentos sucessórios, mediante a estruturação do patrimônio familiar, o que pode resultar futuramente numa partilha mais rápida de bens, privando-se assim os herdeiros de futuros embates inerentes à abertura do processo de sucessão. Em determinados casos ocorrem economias tributárias significativas, tendo em vista que a incidência de impostos não terá como base de cálculo as tabelas destinadas às pessoas físicas, mas sim à legislação aplicada à pessoa jurídica (*holding*). O estudo de cada caso é que permitirá analisar qual será a opção mais vantajosa, se a do lucro presumido (no qual as alíquotas são fixas e pré-estabelecidas pela Receita Federal), ou se a mais pertinente será a opção pelo lucro real (regime de tributação em que as alíquotas incidem sobre o lucro líquido, sem dedução das despesas e custos).

Importante ressaltar que as holdings devem ser constituídas como técnicas de planejamento sucessório, societário e tributário, tendo em vista as flexibilidades proporcionadas pela legislação empresarial para administração e gestão de bens e direitos. Desse modo, a constituição de holdings com o mero intuito de burlar interesses de credores, direitos sucessórios ou regime de casamento são medidas que devem ser repudiadas, e uma vez evidenciadas eventuais fraudes, a personalidade da *holding* poderá ser desconstituída a fim de que direitos de terceiros não sejam prejudicados. Em determinados casos, a constituição de holdings será extremamente vantajosa, em outros não. Sendo assim, o estudo da particularidade de cada família, de cada negócio e de cada patrimônio é que irá permitir aos interessados usufruírem os proveitos decorrentes da instituição de holdings.

# Martí e a Revolução Cubana

FELI BETTO

Escritor, autor, em parceria com Marcelo Gleiser, de *Conversa sobre a Fé* e a *colônia Jagüé*, entre outros livros

Em evento internacional sobre o equilíbrio do mundo, patrocinado pela Unesco, comemora-se em Havana, na última semana de janeiro, o 160º aniversário do nascimento de José Martí.

A história da América Latina é rica em líderes sociais que encarnaram, em ideias e atitudes, utopias libertárias. Raros, entretanto, aqueles que, se por milagre resuscitassem do túmulo, se deparariam com a realização efetiva de seus sonhos e projetos. Um deles é José Martí, que veria na Revolução Cubana que seu sacrifício não foi em vão – morreu de armas nas mãos, em 1895, defendendo a emancipação de Cuba do domínio espanhol.

Sua luta disseminou raízes que floresceram no projeto de soberania e libertação nacionais, com expressiva ressonância internacionalista, realizado pelo povo cubano nas últimas seis décadas, sob a liderança dos irmãos Fidel e Raúl Castro.

Graças a Martí, a Revolução Cubana preservou a sua cubanidade; a sua originalidade, sem se deixar engessar por conceitos dogmáticos que, em outros países socialistas, produziram tão nefastas consequências. Martí tinha o dom de ser um homem de ação sem deixar de ser um intelectual refinado, um pragmático e um espiritualista. Jamais perdeu o senso crítico e mesmo autocrítico.

Martí viveu 15 anos nos EUA, em Nova York, entre 1880 a 1895, quando ali vicejava uma radical transformação que imprimiria ao capitalismo seu caráter agressivo. Ao mesmo tempo, possibilitou-lhe o contato com o que havia de melhor nos pensamentos filosóficos, científicos e espirituais.

Na sociedade norte-americana, Martí constatou o que significa um desenvolvimento econômico centrado na apropriação privada da riqueza, indiferente às reais necessidades humanas, e como essa concepção egocêntrica limitava a vida espiritual.

O papel de Cuba no equilíbrio da América Latina e do Caribe deita raízes no século 18, quando, graças à influência do ecletismo, à cultura cubana ganhou identidade e expressão. Dentro desse processo destacaram-se homens de profundo senso espiritual, como o bispo Espada, Félix Varela, Luz y Caballero, para culminar em Martí e naqueles que ele formou, como Enrique José Varona, mentor dos jovens universitários nos primórdios do século 20.

O que marcou a geração de Varela, Luz e, em seguida, a de Martí, foi a capacidade de assimilar as novas ideias iluministas sem desprezar os pés do solo latino-americano e caribenho. Há um prin-



## Graças a ele, a Revolução Cubana preservou a sua cubanidade, sem se deixar engessar por conceitos dogmáticos

cípio de educação popular que bem se aplica a essas figuras históricas, e também explica a originalidade de seus pensamentos: a cabeça pensa onde os pés pisam.

Nas pegadas do ideário que os movia estava o sofrimento dos povos indígenas e dos escravos: a sanha colonialista, a luta pioneira de meu confrade, frei Bartolomeu de las Casas, os princípios cristológicos da radical sacralidade de cada ser humano, considerado filho amado de Deus, independentemente de sua classe, etnia ou atividade social.

A luta por liberdade e justiça foi iniciada, em nosso continente, pelos povos indígenas. Milhões foram encarcerados, enforcados, queimados vivos, decapitados e esquartejados. Tupac Amaru clamou contra a opressão colonialista. Hatuey, líder indígena de Cuba, foi queimado em uma fogueira. Consta que, ao lhe perguntarem se queria aceitar a religião de seus algozes espanhóis, de modo a garantir seu lugar no céu, perguntou se eles também, ao

morrerem, iriam para o céu. Ao responderem que sim, Hatuey disse que não queria estar com eles no paraíso. Também mulheres indígenas, como Bartolina Sisa e Micaela Bastidas, lutaram e morreram em defesa dos direitos de seus povos.

Todos esses antecedentes explicam a Revolução Cubana e por que ela se destaca como fator de resistência na América Latina. Antes da vitória em Sierra Maestra, nosso continente era zona de ocupação e extorsão, exploração e submissão aos países mais poderosos do Ocidente. A Revolução Cubana deu um basta ao imperialismo, resgatou o espírito de soberania dos povos caribenhos e latino-americanos, despertou a consciência crítica de nossa gente, fomentou movimentos libertários, comprovou que a utopia pode, sim, se transformar em topia, e que a esperança nunca é em vão.

Cuba venceu o colonialismo espanhol eliminando a escravidão e assegurando a sua independência como nação. Com a vitória da revolução, impôs limites à expansão imperialista dos EUA.

Ali ocorreu um movimento de libertação nacional que abraçou o projeto socialista. Mas o equilíbrio se manteve. Martí não foi trocado por Marx; a fé religiosa dos cubanos não foi eliminada pelo materialismo histórico e dialético; a arte não se deixou descharacterizar pelos estreitos limites do realismo socialista. Aqui, no pensamento europeu saíam como antagônicos aqui na América Latina e no Caribe se revolveu paradoxo. O que parecia irreconciliável do outro lado do oceano aqui apresenta convergência, como o marxismo destituído de dogmas e o cristianismo desprovido de arrogância elitista, mas sensível ao clamor dos pobres, o que resultou na teologia da libertação.

# As portas do inferno no Saara

VITOR GOMES PINTO

Escritor, analista internacional

Há menos de três meses o comando da Al-Qaeda do Magreb Islâmico (AQIM) alertou que tropas francesas no Mali abririam as portas do inferno. Na quarta-feira passada, 16 de janeiro, cerca de 30 homens da Brigada dos Mascardos, sob o comando de Mokhtar Belmokhtar, Le Borgne (O Vesgo), ocuparam Tigantourine, na Região Central de In Amenas, o quarto maior complexo produtor de gás da Argélia, fizeram mais de 600 reféns e de imediato começaram a minar as instalações e a colocar coletes de bombas em si próprios e nos 41 estrangeiros capturados que, soube-se depois, haviam sido separados do grupo argelino. No dia seguinte, sem qualquer negociação digna desse nome e sem detalhes sobre a localização de terroristas e prisioneiros, a Armada Nacional Popular (ANP), nome pelo qual são conhecidos as Forças Armadas da Argélia, lançou um furioso ataque pelo ar e pela aréa do Saara num bombardeio e numa fuzilaria implacáveis que liberaram as instalações e a área das residências dos funcionários, deixando um trágico saldo de 81 mortos: 49 reféns e 32 mujahedins. “Não negociamos com terroristas, nem hoje, nem ontem, nem amanhã”, declarou o porta-voz do governo de Abdelaziz Bouteflika, no poder desde 1999.

Para compreender tamanho radicalismo é preciso, a curto prazo, retornar a Argel no começo da tentativa de transição democrática em

1988, quando a França, sempre com os Estados Unidos ao lado, optou pela estabilidade e pela repressão, impedindo a posse da Frente Islâmica de Salvação – similar à Irmandade Muçulmana, agora no poder no Egito – que havia vencido claramente o 1º turno das eleições de 1991. Foi a senha para o fortalecimento do Grupo Islâmico Armado (GIA, que deu origem ao atual AQIM) e para a guerra civil que tirou a vida de 100 mil pessoas no restante da década. Os origens remotos estão no século 19, quando a França invadiu e transformou em suas colônias sucessivamente Mauritânia e Senegal em 1815 e, a seguir, Argélia, Tunísia, Guiné, Costa do Marfim, Sudão francês, que é hoje o Mali, Níger e Marrocos (este em 1912).

A Conferência de Berlim de 1885 fez a partilha da África entre as potências ocidentais que daí em diante, usando a força para manter o controle, dedicaram-se a extrair ao máximo possível as riquezas existentes. As colônias se tornaram países independentes em 1960, mas com raras exceções os governos locais reproduziram as práticas dos que os precederam. Recentemente, os erros continuaram. Nicolás Sarkozy manteve até o penúltimo momento seu apoio ao regime tunisiano, afinal removido na Primavera Árabe. Em seguida veio o desastroso final da derrubada de Muamar Kadafi na Líbia, permitindo que milhares de mercenários antes a serviço do ditador se esparramassem pelos países do Sahel (região do pré-Saara, mais fértil, reúne 14 países), carregando uma inacreditável quantidade de armas e munições.

O Norte do Mali mostrou-se o lugar ideal para a proliferação do terrorismo. Ali, no ano passado os tuaregues tentaram fazer do território de Azawad a sua pátria. Perderam a batalha para o Exército malinês e, em seguida, o domínio do movimento para os mais bem estruturados grupos de terroristas da Al-Qaeda que passaram a ter como objetivo a formação de um emirado salafita com capital na histórica cidade de Timbuktu. Patrimônio da Humanidade pela Unesco onde, com a implantação da sharia (a lei muçulmana), vieram a destruição de tumbas e monumentos, o impedimento de que mulheres frequentem escolas, os castigos decapitando mãos e pés de presumíveis ladrões e infêis.

Uma retã na areia e nas dunas do Sahel e do Saara, como são as fronteiras traçadas pelos europeus na época da partilha, estende-se por 1.400 km entre o Mali e a Argélia. Porosa, não impede o contrabando de drogas, de armas e de gente. Mokhtar Belmokhtar, conhecido como mestre Marlboro, fez fortuna transportando cigarros entre o Mar Vermelho e o Atlântico e ultimamente intermediando o comércio de cocaína vinda dos Andes. Tornou-se líder de uma pequena facção salafita que compete com muitas outras, como a Ansar Dine ou Defensores da Fé. No entanto, a invasão francesa do Norte malinês está produzindo uma gradativa união entre os grupos de alguma maneira relacionados à Al-Qaeda. A expulsão dos terroristas do Mali não significa a paz para a África Ocidental, que será, de ora em diante, palco de novas e terríveis guerras, à espera de soluções nos campos político e diplomático.

**S/A ESTADO DE MINAS**  
FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

**SEDE**  
Avenida Getúlio Vargas, 291 - Funcionários, Belo Horizonte-MG. Cep 30112-020

**TELÉFONE GERAL**  
(31) 3263-5000

**REPRESENTANTES EXCLUSIVOS**

**SUCURSAL SÃO PAULO**  
Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732/766 - Edifício Mary Harriet Speers - 7º andar - Bairro Jardins - São Paulo - SP  
CEP: 01462-000 • Fone: (11) 3232-0022 • e-mail: sucursal.sp@ua.com.br e associadosp@ua.com.br

**SUCURSAL RIO DE JANEIRO**  
Rua do Lavradio, 189 - 8º andar - Sala 24 - Sociedade e Comércio - Rio de Janeiro - RJ  
CEP: 22251-945 • Fone: (21) 2263-9445 • Fax: (21) 2263-3445 • e-mail: sucursal.rj@ua.com.br

**TELÉFONES DE APOIO**

**Redação**  
(31) 3263-5330

**Editoriais:**  
(31) 3263-5244

**Política**  
(31) 3263-5293

**Economia e Agropecuária**  
(31) 3263-5103

**Esportes**  
(31) 3263-5313

**Internacional**  
(31) 3263-5301

**Opinião**  
(31) 3263-5373

**Cultura - TV - Pensar e Divirta-se**  
(31) 3263-5126

**Fotografia**  
(31) 3263-5214

**Turismo**  
(31) 3263-5333

**Informática**  
(31) 3263-5360

**Vium**  
(31) 3263-5078

**Bem Viver, Cui e Negócios e Oportunidades**  
(31) 3263-5048

**Feminino & Masculino**  
(31) 3263-5260

**SERVÍCIO DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE**

Belo Horizonte: (31) 3263-5800  
Outras Localidades: 0800 031 5005

**DISTRIBUIDOR DE ASSINATURAS INTERIOR**  
0800 283 5062

**SERVÍCIO DE ATENDIMENTO À VENDA PÚBLICA**

Capital e Contagem: (31) 3263-5830  
Interior de Minas Gerais: 0800-283-5062  
Telefax - Cuiabá: (31) 3263-5961

**DEPARTAMENTO DE COBRANÇA**  
(31) 3263-5421

**DEPARTAMENTO COMERCIAL**  
(31) 3263-5501 e (31) 3263-5224

**AGÊNCIAS**

O ESTADO DE MINAS trabalha com as seguintes agências de notícias:  
Agência Estado, Agência O Globo, Agência Folha, France-Press e Reuters.

**PARA ASSINAR LIGUE**

**Belo Horizonte**  
(31) 3263 5800

**Outras Localidades**  
0800 031 5005

**PARA ANUNCIAR LIGUE**

**Classificados**

**Pequenos Anúncios Fonados**  
(31) 3228-2000

**TABELA DE PREÇOS**

localidade	valor anúncio (R\$)	
	2ª e último	Domésticos
MC, SP e Rio de Janeiro	2,50	3,00
Rio de Janeiro, G.S.P.	3,00	4,00
Outras localidades	4,50	6,00

**D.A. PRESS MULTIMÍDIA**

Atendimento para pesquisa e venda de conteúdo: Por e-mail e telefone: de segunda a sexta, das 9h às 17h; sábados, das 9h às 12h (domingos e feriados, das 9h às 12h); Telefones: (31) 3274.1575 / 1582 / 1588 / 0800 647 73 77. Fax: (31) 3241.1555. E-mail: dpress@dobr.com.br Site: www.dpress.com.br